<https://www.youtube.com/watch?v=EDiqFqx13go>

Boa tarde! Obrigado professora Amália pela apresentação pela acolhida. Obrigado professora Ivânia pelo convite que me foi feito para participar desta atividade, desse seminário integrador quinto seminário integrador da REDAP é para mim um privilégio poder conversar com vocês. Espero que realmente eu traga contribuições para os estudos e debates que vocês têm realizado e que continuarão a realizar. Espero que realmente a gente possa ter um diálogo bastante frutífero e espero que todas todos vocês estejam bem, desejo mesmo para seus familiares para seus amigos.

 Vamos conversar então sobre o tema da formação omnilateral que como disse a professora Evânia é um tema de um artigo meu. Na verdade, é um capítulo que foi publicado em uma em uma coletânea intitulada: **Crise capitalista e educação brasileira,** uma coletânea de 2001, publicada e organizada pelo Professor José Claudinei lombarde o professor Zezo do Histed BR. Uma coletânea publicada pela Editora Navegando. Então, está num e-book de acesso gratuito da editora. Nesse livro intitulado Crise capitalista e educação brasileira, tem o capítulo 5 que é de minha autoria intitulado *Educação escolar e formação humana omnilateral* na Perspectiva da pedagogia histórico-crítica. Então é sobre isso que que falaremos hoje. E é claro que numa apresentação num tempo de uma fala não dá para expor todos os aspectos de uma temática tão complexa, mas procurarei pelo menos abordar alguns aspectos principais de maneira a poder instigar a vocês e estimulá-los a estudar. Estimular sua curiosidade para estudar e debater sobre esse tema e se possível ler o meu o meu texto. E por falar em texto, vou aproveitar já no início da fala antes que eu me esqueça quem tenha interesse em ler outros textos de minha autoria poderá, é claro, que dá para encontrá-los aí dispersos na internet na nas páginas nos portais dos periódicos onde os artigos foram publicados e outras páginas e etc., mas eu tenho procurado para facilitar o acesso aos textos ao reunir a maior parte dos meus textos numa página, num Portal chamado Academia, e nesse Portal Academia tenho uma página e nessa página tenho colocado a maior parte dos meus textos. Então, se vocês digitarem na internet Newton Duarte Academia, vocês encontrarão essa página e poderão ter acesso aos meus textos gratuitamente. A grande maioria dos meus textos também os tenho em um canal no YouTube. Então, se vocês procurarem por Newton Duarte 1961, que é o ano do meu nascimento, vocês encontrarão um canal no YouTube, onde tenho procurado colocar a maior parte dos vídeos com palestras como essa palestra de hoje.

 Bom, vamos falar, então, sobre formação omnilateral na Perspectiva da pedagogia histórico crítica. O fato de ser na perspectiva da pedagogia histórico-crítica, quem conheça um pouco das coisas que tenho escrito, que tenho falado e que tenho ensinado sabe que eu venho trabalhando com a pedagogia histórico-crítica desde a década de 1980. Fiz o curso de pedagogia na Universidade Federal de São Carlos de 1982 a 1985, enquanto fazia o curso de pedagogia eu participei da equipe de um projeto que foi desenvolvido naquela época na Universidade Federal de São Carlos, um projeto intitulado: Projeto de Alfabetização de Funcionários – PAF. Esse projeto foi criado em 1980 por professores e alunos da Universidade Federal de São Carlos, porque foi constatado naquela época em 1980 quando da realização de eleições para reitor da Universidade, só lembrando né estávamos na época da ditadura, e, então realizar eleições para reitor de uma universidade federal fazia parte desse processo de luta pela redemocratização da sociedade brasileira, nessa eleição constataram que existiam funcionários da universidade que não sabiam ler nem escrever e que estavam com dificuldade para votar e exercer o seu direito democrático. Lembrando que naquela época não existia terceirização dos trabalhos da universidade, então todos os funcionários eram contratados pela própria universidade. Naquela época a Universidade Federal de São Carlos era uma área verde muito extensa ainda não ocupada por prédios da universidade, portanto a área verde era mantida por funcionários da instituição e a expansão do campus detinha operários que trabalhavam na área de obras da construção civil. Entre esses funcionários existiam aqueles que não dominavam a leitura e a escrita. Então, aí foi criado esse projeto de alfabetização de funcionários. Eu me engajei nesse projeto e em 1982, e ao mesmo tempo, passei a fazer o curso de pedagogia. Pois, até então, eu fazia o curso de Engenharia de Materiais na Universidade Federal de São Carlos. Abandonei o curso de Engenharia de Materiais e me engajei nesse projeto. Enquanto cursava a pedagogia eu participava desse projeto que era coordenado pela professora Bet Oliveira que infelizmente faleceu no ano passado. Enquanto participava desse projeto como estudante do curso Pedagogia realizei junto com toda a equipe que participava desse projeto muitos estudos de escritos de educadores brasileiros. Então, estudei Paulo Freire evidentemente porque era Educação de Adultos, estudei Demerval Saviani que na época, principio dos anos 1980, o professor Demerval Saviani, publicando seu os textos que vieram a constituir o livro **Escola e Democracia,** depois o livro **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Então, eu fazia pedagogia participava desse projeto de alfabetização de funcionários e estudava todas essas coisas, estudava sobre dialética sobre marxismo teorias da educação, e também nesse projeto eu me dediquei à área específica do que poderíamos chamar de alfabetização em matemática, porque era preciso o professor que cuidava dessa área precisou se afastar do projeto e alguém precisava assumir essa área, eu como tinha uma relação bastante positiva com a matemática, decidi, então, assumir esse trabalho de digamos assim, desenvolvimento de uma metodologia de ensino para alfabetização em matemática. Participei dessa atividade, realizei estudos para isso durante esses anos enquanto fazia pedagogia de tal maneira que a estava concluindo a pedagogia em 1985 e publicando artigos sobre e essa experiência, esse trabalho de ensino de matemática na educação de adultos e aí em 1986, no ano seguinte,e a conclusão do curso de pedagogia foi publicado o meu primeiro livro **intitulado O ensino de matemática na ção de adultos**. Foi nessa época que eu decidi a trabalhar com a pedagogia histórico-crítica. Estudar a pedagogia histórico-crítica a partir dos textos do professor Saviani estudar os fundamentos da pedagogia histórico crítica nos clássicos do marxismo Karl Marx, Friedrich Engels, Lenin, Gramsci e outros. Estudar também os fundamentos da pedagogia histórico-crítica no campo da psicologia como Vigotsky, Leontiev, Luria etc. Então, tudo isso fui estudando naquela época, estudos iniciais. Eu era estudante de pedagogia estava começando a conhecer todas essas coisas. Então, eu fiz o meu mestrado em educação ainda na Universidade Federal de São Carlos. No começo de 1987 defendi minha dissertação de Mestrado ao mesmo tempo ingressei no doutorado na Unicamp porque não havia ainda doutorado em educação na Federal de São Carlos. Fiz o meu doutorado na Unicamp e defendi em outubro de 1992.

No doutorado eu me eu me afastei da área de ensino de matemática e da área de educação de adultos e me voltei para os fundamentos da pedagogia histórico-crítica. Então, eu desenvolvi um estudo que poderíamos chamar de contribuição a uma teoria histórico-crítica da formação do indivíduo a questão da formação do indivíduo na Perspectiva da pedagogia histórico-crítica, portanto na perspectiva do marxismo já que a pedagogia histórico-crítica é uma pedagogia de inspiração marxista. Então, esse breve relato inicial foi só para situar vocês como que a questão da formação do ser humano, a formação do indivíduo começou, como eu comecei a me ocupar disso. Claro, fazendo curso de pedagogia e participando de um projeto de alfabetização de funcionários porque tudo isso tem a ver com a formação dos seres humanos, mas eu me aprofundei nessa questão realmente a partir do meu doutorado na Unicamp quando aprofundei meus estudos sobre a formação humana, a formação do indivíduo na perspectiva histórico-crítica.

 A professora Amália quando fez aí a minha apresentação mencionou um dos meus livros, intitulado: *A individualidade para si* que é justamente o que o título quer dizer. O livro que escrevi a partir da minha tese de doutorado, que defendi em 15 de outubro de 1992 na Unicamp, foi publicado com a sua primeira edição em 1993 e 20 anos depois em 2013 me coloquei no trabalho de reelaborar o texto daquele livro de melhorá-lo, corrigindo erros, acrescentando coisas. Isso resultou numa nova edição daquele livro. Então tem a edição original de 1993, mas tem essa nova edição a partir de 2013. Portanto, eu tenho me dedicado a pensar sobre a questão da formação do ser humano a formação do indivíduo na perspectiva da pedagogia histórico-crítica. Por isso, que tem pedagogia histórico-crítica título do capítulo que foi selecionado para conversarmos hoje. Essa questão da formação do ser humano eu tenho estudado ela sob vários ângulos de várias formas a partir de várias contribuições de várias temáticas e mais recentemente tem esse livro também mencionado pela professora Amália que é o livro: *Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos* que é um título que eu fiz provocativo mesmo a partir de um dos capítulos desse livro em que desenvolvo a seguinte argumentação: de que o trabalho educativo ele ressuscita os mortos metaforicamente no sentido de que o conhecimento acumulado pela humanidade conhecimento de ciências da natureza, ciências da sociedade, no campo das artes, no campo da filosofia. Então, o conhecimento acumulado pela humanidade, o conhecimento nas suas melhores expressões, nas suas formas mais evoluídas, mais ricas mais desenvolvidas, esse conhecimento ele não é uma coisa morta sem vida afastada da realidade concreta como muita gente pensa. Muita gente critica esse conhecimento dizendo que é algo distante da vida real das pessoas, é algo desprovido de vida e ao contrário esse conhecimento ele está repleto de atividade humana o conhecimento ele é síntese eu gosto de usar a ideia de condensação ele é condensação da atividade humana, então tem muita atividade humana sintetizada condensada no conhecimento que vem sendo produzido e acumulado pela humanidade ao longo da história.

 Quando, então o trabalho educativo faz a mediação entre os alunos e esse conhecimento, quando o professor ensina, quando o professor transmite esse conhecimento aos seus alunos a educação escolar, então está fazendo com que toda atividade humana que está em estado de latência, digamos assim, uma atividade que está ali adormecida naquele conhecimento, naqueles conteúdos, essa atividade é rifada ela é trazida à vida novamente as pessoas, os alunos, sejam crianças sejam adolescentes, jovens ou adultos. Então, os alunos que estão se relacionando com esse conhecimento estão procurando aprender a adquirir o conhecimento pela mediação do ensino, da atividade da professora do professor que está ensinando, que está transmitindo aquele conhecimento. Então, esse processo faz com que aquela atividade que estava em estado de latência ressuscite, volte à vida novamente. Essa atividade volta à vida e ela se incorpora à vida, à atividade, ao ser a personalidade, a individualidade de cada pessoa. As pessoas incorporam toda essa rica atividade do conhecimento historicamente acumulado a sua vida.

Bom, isso é uma introdução para falarmos sobre a formação omnilateral. O que é formação omnilateral? Por que o tema da formação omnilateral é importante para a pedagogia histórico-crítica? É importante para o marxismo. Os clássicos do marxismo, Marx e Engels tinham essa perspectiva da formação omnilateral do ser humano na realidade. Assim, na verdade, pelo menos se eu estiver correto na leitura que faço dos clássicos do marxismo, a visão que eles possuem de uma sociedade comunista, de uma sociedade que supere o capitalismo, que vá além da sociedade capitalista, que supere as contradições da sociedade capitalista, então a visão que eles tinham de uma sociedade comunista entre outras coisas é a de uma sociedade que crie as condições para o desenvolvimento pleno de todos os indivíduos e de cada indivíduo, cada pessoa poder desenvolver-se plenamente, cada pessoa poder se desenvolver de maneira omnilateral. Portanto, omnilateral é o oposto de unilateral, então a proposta a perspectiva de formação omnilateral ela vem na direção da superação do caráter unilateral da vida humana da formação humana na nossa sociedade contemporânea que é a sociedade capitalista. Então, a ideia de Comunismo o ideal de Comunismo está relacionado a formação plena do ser humano ao desenvolvimento de cada pessoa na sua plenitude. Na capacidade da sociedade se organizar e se responsabilizar pela formação plena, pelo desenvolvimento pleno de todas as pessoas. Essa é a ideia de individuo livre e universal. Engana-se quem pensa que a visão socialista, comunista de sociedade é uma visão na qual esteja ausente a preocupação com a individualidade, quem afirma isso, no meu entender, não leu direito Karl Marx, não leu adequadamente as obras de Marx, porque nas obras dele a questão da formação omnilateral, da formação plena do desenvolvimento da individualidade livre, universal aparece o tempo todo. Portanto, é um equívoco, aliás um preconceito, quem tem essa visão do pensamento marxista, e não só de Karl Marx, dos clássicos do marxismo como se o marxismo negasse a individualidade, muito pelo contrário é a ideia exatamente de lutarmos para transformar a sociedade, para construirmos uma outra sociedade na qual os indivíduos possam se desenvolver plenamente, só que a visão de individualidade e de desenvolvimento da individualidade. No marxismo não é a mesma visão que tem o liberalismo. O Liberal, ou seja, a visão burguesa de mundo de sociedade de ser humano é uma visão na qual o indivíduo é visto de maneira isolada, destacada apartada do restante da sociedade, até mesmo a sociedade se apresentando muitas vezes como um obstáculo ao indivíduo, como um obstáculo à sua individualidade, como um obstáculo ao alcance dos seus objetivos egoístas porque na perspectiva do liberalismo a liberdade do indivíduo significa ele perseguir os seus objetivos egoístas e perseguindo seus objetivos egoístas ele estaria, segundo a visão liberal de mundo e de sociedade, o indivíduo estaria sem ter esse objetivo, mas ele estaria contribuindo para a sociedade. Inclusive o filósofo Emanuel Kant num dos seus textos ele escreveu comparando a sociedade humana com um bosque de árvores, dizendo que num bosque de árvores né cada árvore busca a luz do sol, então se ela busca a luz do sol, ela sobe ela cresce para alcançar a luz do sol, só que quando ela cresce ela faz sombra para as árvores que estão ao lado dela, ela está buscando a luz do sol, ela não tem intenção de fazer sombra para as outras, mas faz porque ela cresce e ela passa a fazer sombra para as outras, aí a árvore que está na sombra cresce para buscar a luz do sol, quando ela cresce se torna mais alta do que outra, então é ela que passa a fazer sombra para a outra. Assim, a outra também tem que crescer... veja que a ideia que está implícita é a ideia de competição, que é uma ideia burguesa, uma ideia capitalista, a ideia de que cada pessoa se desenvolve competindo com as outras competindo para alcançar o seu lugar ao sol. Nessa visão liberal burguesa dessa competição nós só teremos o progresso o desenvolvimento da sociedade, por meio da competição.

Pois bem, a visão marxista a visão socialista de ser humano e de educação não é essa, não é a de que o desenvolvimento da individualidade vá ocorrer a partir da competição, a partir de um processo em que eu procuro me colocar à frente dos outros, deixar os outros para trás, um processo no qual eu procuro me tornar o vencedor ao passo que os outros, então, se tornam os perdedores. Não, a nossa visão é a visão de que o desenvolvimento pleno livre universal de cada pessoa de cada indivíduo depende das relações sociais nas quais o indivíduo está inserido. Isso significa que quanto mais ricas de conteúdo de humanidade de sentido de significado forem essas relações sociais, quanto mais múltiplas forem essas relações sociais, quanto mais amplas forem essas relações sociais, mais rica vai se tornando a individualidade de cada pessoa a sua personalidade. Isso porque a nossa individualidade, a nossa personalidade é formada a partir da internalização das relações sociais. Vygotsky que mostrou isso nos seus textos com muita clareza. Na verdade o Vygotsky, que não tirou isso da cabeça dele, além das pesquisas e dos estudos que ele fez no campo da psicologia também se embasou na obra de Karl Marx e nos clássicos do marxismo. A ideia de que cada ser humano é uma síntese das relações sociais. Então para nós crescermos como indivíduos, para nós sermos livres e universais como indivíduos nós precisamos estar inseridos numa riqueza de relações humanas de relações sociais. Bem, já começamos aí com uma questão: na sociedade em que vivemos na sociedade capitalista as relações humanas, as relações sociais não são omnilaterais, não são ricas e diversificadas não são plenas de conteúdo, de significado e de sentido. Na sociedade capitalista as relações humanas são unilaterais são alienadas, alienantes. São relações que conduzem a cada um de nós a uma vida restrita, limitada a uma dimensão a um aspecto. Uma dimensão unilateral. Essa dimensão social que nos aprisiona está relacionada ao valor de troca da mercadoria. Isso a que Karl Marx analisou desde o capítulo um do seu livro clássico *O capital*. É no capítulo I que Marx começa analisando a célula da sociedade capitalista e a célula da sociedade capitalista é a mercadoria e a mercadoria é uma contraditória unidade de valor de uso e valor de troca, só que nessa contraditória unidade de valor de uso e valor de troca na mercadoria, o valor de troca prevalece. O valor de troca, então é o que importa, é a mercadoria como valor de troca, como valor econômico e o próprio trabalho humano se transforma em mercadoria. Uma mercadoria que é comprada pelo capital, então o trabalhador se vê na circunstância de ter que vender sua atividade, deixar de ser dono da sua atividade, o capital se torna proprietário da atividade do trabalhador. Ora, quando o capital se torna proprietário da atividade do trabalhador, ele se torna proprietário de uma parte da vida do trabalhador, quer dizer que o trabalhador se vê obrigado a se desfazer de uma parte da sua vida de horas diárias, semanais mensais, anuais ele se desfaz de uma parte da sua vida ele vende o seu tempo, ele vende sua energia física e mental, ele vende de sua vontade isso tudo passa a ser propriedade do capital e essas relações que são as relações capitalistas de produção elas permeiam todas as relações sociais, elas permeiam todas as atividades na nossa sociedade de tal maneira que as relações sociais e as atividades estão reduzidas há um aspecto que é o dinheiro. O dinheiro torna-se o representante universal da riqueza humana, o dinheiro torna-se o representante universal da atividade humana, o produto universal da atividade humana. Mas o que que é o dinheiro? O dinheiro é uma mercadoria que é puro valor de troca, porque ela só serve para ser mediação na troca, o dinheiro é uma mercadoria desprovida de valor de uso, é pura abstração, o dinheiro é pura abstração o dinheiro é unilateralidade. Então, as relações humanas na sociedade capitalista são relações unilaterais, as atividades na sociedade capitalista são atividades cujo sentido está reduzido ao seu valor econômico, uma atividade será valorizada pela sociedade se ela produzir dinheiro, se ela gerar dinheiro, quanto mais dinheiro ela gerar mais valorizada ela será. Só que o dinheiro, se a gente parar para pensar o que é o dinheiro, o dinheiro é um meio para troca de mercadorias, agora quando esse meio se transforma no grande objetivo no grande fim, nós temos uma inversão total aquilo que deveria ser um meio transforma-se em um fim, e as atividades humanas se tornam desprovidas de sentido verdadeiramente humano. Se o conteúdo das atividades se esvazia, o conteúdo das atividades, deixa de ter valor, as pessoas não fazem o que fazem pelo conteúdo das atividades, ela faz fazem pelo dinheiro, seja pouco dinheiro, seja muito dinheiro, mas elas fazem pelo dinheiro. Isso quer dizer, que então, as atividades estão com o seu conteúdo reduzido, alienando a sua relação com o dinheiro. Então estamos falando de que na sociedade capitalista a vida humana é unilateral porque ela é comandada por esse aspecto unilateral que é o valor de troca das mercadorias que é o dinheiro. Isso se reflete na formação dos indivíduos, porque desde a infância até a idade adulta as pessoas são formadas também de maneira unilateral. Elas são formadas, em primeiro lugar, para ocuparem uma posição na divisão social do trabalho, e o que é a divisão social do trabalho? É exatamente a divisão da atividade humana, mas não uma divisão de acordo com os interesses das pessoas, suas inclinações, suas motivações suas habilidades. Não, não é uma divisão com base nisso, a divisão social do trabalho é uma divisão da atividade humana com base na propriedade privada, na apropriação privada dos meios de produção. Pois no capitalismo os meios de produção não são propriedade socializada, eles são propriedade privada. Então, a apropriação privada dos meios de produção faz com que a atividade humana do trabalho seja distribuir de forma a atender os interesses da classe dominante e, submeter a classe dominada a uma distribuição das tarefas, dos trabalhos. Distribuição essa, da qual a classe dominada não participa com poder decisório. A classe dominada não participa da decisão de como serão distribuídos os trabalhos, na nossa sociedade ela tem que se submeter a essa distribuição, ela tem que se submeter de acordo com o que é determinado pela lógica econômica e a lógica econômica é determinada pela movimentação do capital, e o capital se movimenta de acordo com os interesses da burguesia, da classe dominante. Então, a formação humana é conduzida de maneira a reproduzir essa divisão social do trabalho e também reproduzir a visão de mundo que legitima tudo isso. Porque é claro que precisa ter uma visão de mundo que legitime a sociedade burguesa que legitime essa forma abstrata, unilateral, alienada de organizar o mundo de organizar a sociedade de distribuir as atividades de formar as pessoas. Então, é preciso faz com que as pessoas pensem a realidade, pensem o mundo, pensem a vida de maneira a aceitar que a sociedade capitalista é o que é, o único caminho, a única possibilidade, a única realidade humana. Só que não é a própria sociedade capitalista que gera a partir das suas contradições possibilidades de desenvolvimento humano. Que ultrapassa essa unilateralidade, e também vamos pensar o seguinte: a sociedade capitalista ela não é uma coisa estática é uma realidade dinâmica é uma realidade em transformação. Em outras palavras a sociedade capitalista é uma realidade histórica, ela tá inserida na história. Então, quando a gente fala em capitalismo, a gente precisa pensar o capitalismo numa perspectiva mais ampla, numa perspectiva de totalidade histórica. A categoria de totalidade é muito importante pro marxismo e para a Pedagogia Histórico-Crítica. Nós pensamos o hoje a partir da perspectiva de totalidade histórica. O capitalismo foi precedido por outras formas de sociedade ao longo da história e a gente precisa compreender essas outras formas de sociedade que precederam o capitalismo a gente precisa compreender como é que o capitalismo surgiu a partir da sociedade feudal. Isto é, do modo de produção feudal a gente precisa entender como é que o capitalismo se movimenta como sociedade e o que movimenta qualquer sociedade são suas contradições a dialética também trabalha com a história e contradição. Então, falei da categoria de totalidade, Falo agora da categoria de contradição: A sociedade capitalista se movimenta a partir de contradições, então a gente precisa compreender essas contradições, entender que a sociedade capitalista é contraditória. Se por um lado ela gera alienação, ela gera divisão social do trabalho, ela reproduz a ideologia dominante, ela aliena, ela é unilateral, ela aprisiona, ela cerceia a vida e a formação das pessoas. Por outro lado, a sociedade capitalista contraditoriamente gera possibilidades de humanização de desenvolvimento pleno, de desenvolvimento livre universal. Claro que incorporando riquezas humanas também produzidas em sociedades que precederam ao capitalismo. Isso que eu falei da questão da história, por exemplo: a antiguidade grega deixou um legado importantíssimo para a humanidade. Esse legado continua a ter valor até hoje. A sociedade capitalista ela não aboliu a importância do legado da sociedade da antiguidade grega. A época feudal com todos os seus problemas, limites e contradições também gerou contribuições para a história da humanidade e a própria sociedade capitalista desde a sua gênese, desde a sua origem ela tem gerado contribuições para o desenvolvimento humano para o desenvolvimento pleno da humanidade. Acontece que essas possibilidades de desenvolvimento múltiplo desenvolvimento omnilateral dos seres humanos, são geradas em meio a todas essas contradições. Dizer que elas são geradas pela contrariedade é até melhor do que dizer que são geradas em meio a contrariedade. É melhor dizer assim, essas possibilidades são geradas pelas contradições, são as contradições da sociedade capitalista que geram as possibilidades de humanização e ao mesmo tempo de alienação. Bom, mas nós estamos falando de formação omnilateral, formação plena, e estamos falando de educação escolar porque nós trabalhamos com educação escolar seja educação escolar na educação infantil nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental nos quatro anos finais do Ensino Fundamental e no ensino médio no ensino superior nós trabalhamos com educação escolar. Então, a primeira coisa se nós estamos falando de formação omnilateral, e se eu estou mencionando que a sociedade capitalista ela ao mesmo tempo gera as possibilidades de formação unilateral e gera as barreiras a essa formação omnilateral, a gente precisa em primeiro lugar ter clareza de que na sociedade capitalista nós não alcançaremos a universalização da formação omnilateral. Não alcançaremos na sociedade capitalista a formação plena do ser humano, sempre será um caso raro na verdade o que nós, na melhor das hipóteses, conseguimos na sociedade capitalista é fazer avançar processos educativos e sociais nos quais os indivíduos as pessoas possam tomar consciência da limitação da unilateralidade, da pobreza da nossa formação humana para a partir dessa tomada de consciência agirmos no sentido de expandir os nossos horizontes, de mudar nossa visão de mundo, de procurar e avançar em termos de uma formação mais rica, de relações sociais mais ricas, ou seja, nos desenvolvemos como individualidade, como seres humanos. É por isso que naquele meu mencionado livro eu trabalho com o conceito de individualidade para si. Na verdade eu trabalho o tempo todo no livro com o movimento da individualidade em si em direção à individualidade para si. Um movimento que é dialético que é heterogêneo, que é contraditório que tem avanço que tem recurso, que tem contradições, que tem problemas, mas é a luta pelo desenvolvimento do indivíduo. Então, eu diria que essa luta pelo desenvolvimento do indivíduo na nossa sociedade parte do que poderíamos chamar um sentimento de insatisfação. Nós nos darmos conta de que estamos insatisfeitos com a redução da nossa vida pelos limites impostos pelo capitalismo, pela unilateralidade, pela alienação que o capitalismo impõe as nossas vidas e procurarmos superar esses limites. Então, primeiramente sabemos que na sociedade capitalista não alcançaremos a formação omnilateral de maneira plena, se não universalizar a formação omnilateral a todas as pessoas. Mas isso não quer dizer que a gente vai se resignar a aceitar essa realidade como um dado insuperável. Muito pelo contrário, nós vamos fazer da luta em prol da formação omnilateral uma luta pela superação do capitalismo uma luta pela superação dessa sociedade que se tornou insustentável. O capitalismo é insustentável em todos os sentidos, é insustentável do ponto de vista ambiental, veja aí a crise climática, veja aí o quanto de destruição que esse modo de produção está causando em termos das condições ambientais no nosso planeta. Então, primeiramente o capitalismo se tornou insustentável do ponto de vista ambiental, não enfrentaremos a questão ambiental sem lutarmos pela superação do capitalismo. Precisamos superar o capitalismo. Segundo o capitalismo se tornou insustentável do ponto de vista das condições de vida das pessoas, estamos falando aqui das abissais, das terríveis, gigantescas desigualdades sociais. As pessoas na sua grande maioria na grande maioria da humanidade não têm as condições que deveriam ter para uma vida humana digna, para uma vida humana que realmente respeite a dignidade de cada pessoa, de cada indivíduo. A sociedade capitalista tornou-se insustentável. Nesse sentido, porque as desigualdades sociais são cada vez maiores a sociedade capitalista também se tornou insustentável em termos da violência, em todas as dimensões da vida social. Violência que só cresce e toda essa insustentabilidade da sociedade capitalista se reflete inclusive nas pessoas que vem perdendo sentido, não vendo sentido para sua vida. Veja quantas pessoas vêm recorrendo ao suicídio, considerando que o suicídio seria a única alternativa. Jovens se suicidando, pessoas se suicidando porque não vem sentido para a sua vida. Bem, então o capitalismo é uma sociedade que se tornou insustentável. E nós precisamos superá-lo. Enquanto não superarmos o capitalismo não há o que fazer. Enquanto não superarmos o capitalismo nós vamos ver só a alienação, a unilateralidade dos seres humanos. Vamos nos resignar, não de forma nenhuma até porque para podermos superar o capitalismo nós precisamos de uma atividade coletiva a superação do capital não vai cair do céu não vem da natureza, ela tem que ser uma atividade humana coletiva uma atividade de superação e para a superação da atividade da sociedade capitalista nós precisamos que as pessoas tomem consciência do que tá acontecendo com o mundo. Do que tá acontecendo com nossas vidas. Então, para isso a gente precisa sim lutar em termos de dentro dos limites, dentro das contradições que temos de lutar para avançarmos o máximo possível em direção a isso que estamos chamando de formação omnilateral. E aí entra a educação escolar, ela não pode por si mesma garantir uma formação omnilateral para as pessoas. Não pode, porque primeiramente, como eu disse, nós estamos no capitalismo com todas essas contradições que já mencionei, em segundo lugar porque a vida das pessoas não se reduz à escola. É claro nem a vida de uma criança, pensa o que é a vida de uma criança, ela vai pra escola a escola é importante na vida dela, mas a vida dela é mais do que a escola, a vida de todo ser humano é mais do que apenas a sua formação escolar. Apesar disso a formação escolar é sim uma parte muito importante da vida humana e aí cabe a pergunta: de que maneira a educação escolar pode contribuir para a formação humana omnilateral? Ora, me parece que a principal contribuição da educação escolar para formação humana omnilateral é formando e transformando a visão de mundo, a concepção de mundo dos de alunos e também de professores formando e transformando a visão de mundo. Só que formar e transformar a visão de mundo é algo que a escola faz a partir do trabalho, com o conhecimento. A escola não forma a visão de mundo a partir do nada, a partir de discursos desprovidos de conhecimento, não, a escola forma visão de mundo a partir do trabalho, com o conhecimento objetivo. Isso o professor Saviani vem insistindo conosco desde dos primeiros anos da década de 1980, em que professor Saviani afirmou que a tarefa da escola é a de socialização do saber sistematizado, socialização dos saberes sistematizados quer dizer levar a todas as pessoas, todas as crianças todos, os adolescentes, jovens adultos, levar o saber sistematizado, levar o conhecimento nas suas formas mais ricas e mais desenvolvidas. É assim que a escola pode contribuir para a formação omnilateral, para o desenvolvimento da visão de mundo e, portanto, para a formação de sujeitos que individual e coletivamente atuem em direção à transformação da sociedade a superação do capitalismo. Então, isso é um grande desafio que a Pedagogia Histórico-Crítica tem colocado a todos nós, o grande desafio de atuarmos em condições que sim são limitantes, são restritivas, são eivadas de contradições de problemas de desafios, de barreiras, mas é dentro dessas condições que nós podemos e devemos atuar em direção a um processo de emancipação da humanidade das muitas formas de alienação e dominação. É esse digamos o horizonte. E esse o contexto de visão da história e de visão do ser humano, de sociedade, de educação no qual se coloca a questão da formação omnilateral e da educação escolar na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica.

Bom acho que já se esgotou o meu tempo. Agradeço pela atenção e agora acho que podemos passar para as questões e para o debate. Muito obrigado!